

Proletários de todos os países: UNI-VOS!

Propriedade do Partido Comunista Português ★ Red. / Adm. - Av. Santos Dumont, 57 - 3.º - Tels. 76 97 05 - 76 97 44 - 76 97 51 - 77 98 28 ★ Composição e Impressão - Heska Portuguesa ★ Distribuição - Distribuidora «O SÉCULO»

# VI GOVERNO: SUSPENSÃO É DEMISSÃO! REACCIONÁRIOS FORA DO GOVERNO, JÁ! GOVERNO AO SERVIÇO DA REVOLUÇÃO!



A decisão do VI Governo de suspender o exercício da sua actividade reveste-se de extrema gravidade e precipita o aprofundamento da crise político-militar.

Esta decisão tomada pelas forças de direita do Governo, não representa o reconhecimento do fracasso da sua política com a qual procurou inverter o processo revolucionário, mas significa, muito pelo contrário, uma manobra de chantagem para forçar alterações dos comandos militares que lhe garantam os meios repressivos para abater as crescentes resistências e oposição das massas trabalhadoras e das forças revolucionárias a essa política. O governo «suspende-se», tentando evitar a sua demissão.

Não é para servir a revolução e as massas populares, não é para combater decididamente a conspiração reaccionária que se vai desenvolvendo tão perigosamente nos Açores, na Madeira e em várias regiões do continente, não é para cumprir a plataforma que serviu de base à formação do VI Governo, que este reclama do Presidente da República um forte apoio militar. É, antes, para prosseguir os ataques e limitações à liberdade e à informação revolucionárias, os saneamentos à esquerda, a defesa dos interesses do grande patronato e a repressão das lutas dos trabalhadores, a realização de uma política económica visando descarregar sobre a classe operária o peso das dificuldades e apontando para a recuperação da economia pelo grande capital, o envolvimento nas criminosas manobras do imperialismo em Angola. Esta política permite o fortalecimento crescente das posições da extrema-direita e condiziria necessariamente a uma sangrenta ditadura fascista.

As paralisações, greves, concentrações e manifestações das massas trabalhadoras, com especial relevo para as dos metalúrgicos, dos assalariados agrícolas do Alentejo, dos trabalhadores da construção civil, as lutas dos soldados e marinheiros, dos sargentos e oficiais progressistas, as grandiosas manifestações realizadas por

todo o país e a histórica manifestação de Lisboa de 16 de Novembro, deitam por terra os planos de viragem à direita, comprovam não ser possível governar contra o movimento popular e demonstram que as forças revolucionárias são suficientemente poderosas para fazer triunfar a revolução.

Dois meses de experiência do VI Governo indicam exuberantemente que as tentativas de viragem à direita longe de constituírem uma saída para a crise representam o seu agravamento.

A solução da crise passa, como o PCP tem defendido, pela reunificação e reestruturação do MFA, pela unidade das forças revolucionárias, pelo reforço das posições da esquerda nos órgãos do poder político e militar.

Urge desmascarar e dar combate às manobras e chantagens da direita.

Urge reclamar, enérgica e maciçamente uma saída revolucionária para a crise político-militar.

Todos a Belém, hoje, a partir das 15 horas!

Não à política de chantagem do VI Governo!

Suspensão é demissão!

Reaccionários fora do Governo já!

Governo ao serviço da revolução!

Unidade revolucionária do MFA!

Unidade dos trabalhadores e de todas as forças revolucionárias!

20 de Novembro de 1975

A Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista Português

